

ESTIMULADOR DO NERVO VAGO: ALTERNATIVA TERAPÊUTICA VOLTADA À QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM EPILEPSIA REFRATÁRIA

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

FILHO; Cláudio Brandão dos Santos¹, LIMA; Luís Felipe Gonçalves de², OLIVEIRA; Anna Carolyne Mendes de³, NUNES; Lucas Pinheiro⁴, MOURA; Yohana da Silva⁵, LEITE; Ricardo Victor Jeronimo⁶, BOHN; Augusto Cavalcante Pereira⁷, BARROSO; Luciana Karla Viana⁸

RESUMO

Introdução: Aproximadamente 10 milhões de pacientes pediátricos possuem epilepsia e um terço são resistentes a drogas antiepilépticas, resultando em convulsões de alto impacto negativo no desenvolvimento neuropsicomotor. Outrossim, a epilepsia acarreta uma maior taxa de distúrbios psiquiátricos em crianças, principalmente a depressão e ansiedade. A Estimulação do Nervo Vago (ENV) é uma técnica de neuromodulação utilizada em pacientes acima de 4 anos de idade. O ENV é uma terapia adjuvante ao tratamento farmacológico em pacientes com epilepsia refratária. **Objetivo:** Analisar o potencial efeito terapêutico do Estimulador do Nervo Vago na diminuição das crises convulsivas e sua influência no desenvolvimento neuropsicomotor em pacientes pediátricos com epilepsia refratária. **Material & Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa por meio de buscas nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, logrando os seguintes descritores: “*Vagal nerve stimulation*”, “*Pediatric*”, “*Refractory Epilepsy*”, “*Depression*”, “*Anxiety*”, “*Quality of life*” utilizando-se operador booleano - “AND” e “OR”, de forma precisa. Como critério de inclusão inicial, após a aplicação do operador booleano “AND” e “OR”, os artigos deveriam possuir ao menos dois descritores em seu título ou resumo e data de publicação entre 2015 e 2020, possuindo o idioma inglês, espanhol ou português, o que resultou em 16 artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** Estudos mostraram que pacientes pediátricos, de 6 a 18 anos, com epilepsia do lobo temporal, com crises parciais complexas, foram mais propensos a desenvolverem depressão e distúrbios de ansiedade. Além disso, também foi constatado que as chances de adquirir transtorno depressivo em crianças com epilepsia é 5 vezes maior do que em crianças sem epilepsia. As pesquisas relacionaram esse transtorno a diversos fatores, como: medo das convulsões, comorbidades, frequência das crises e reações adversas aos fármacos antiepilépticos. Uma análise com 35 pacientes, acerca do desenvolvimento neuropsicomotor, evidenciou que 33 destes apresentaram deficiência intelectual advinda da epilepsia. Como opção terapêutica, o ENV, de acordo com um dos estudos analisados, mostrou-se eficaz em 43% das crianças no controle das crises epilépticas, com redução de 67,3% da frequência das convulsões. Relacionado a esse mesmo estudo, os resultados evidenciaram que houve uma melhora comportamental de 38% e cognitiva de 45% após 6 meses do implante do ENV; após 24 meses, ambos aumentaram para 53% e 57%, respectivamente. No contexto da depressão, estudos mediram a redução dos sintomas depressivos em pacientes com epilepsia refratária em tratamento com ENV, os quais encontraram uma tendência a essa redução, independente da diminuição das crises convulsivas, oferecendo benefício duplo significativo para epilepsia e depressão. **Conclusão:** Conclui-se que há uma íntima relação entre a terapia adjuvante do ENV e o melhor controle de crises convulsivas. Outrossim, essa alternativa terapêutica mostrou-se promissora no tratamento de comorbidades oriundas da epilepsia e potencialmente benéfica no desenvolvimento cognitivo e comportamental. Destarte, é notório que a terapia com o ENV está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida dos pacientes acometidos pela

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa-Campina Grande-Paraíba, claudiobrandao1@hotmail.com

² Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa-Campina Grande-Paraíba, luifelipeglima1@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa-Campina Grande-Paraíba, caroliveiracmo@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa-Campina Grande-Paraíba, lucas.nunes@maisunifacisa.com.br

⁵ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa-Campina Grande-Paraíba, yohanamoura15@gmail.com

⁶ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, ricardovictorleite@hotmail.com

⁷ Campina Grande, augusto.bohn@maisunifacisa.com.br

⁸ Paraíba, lkarlab@yahoo.com.br

epilepsia pediátrica refratária, logo é fundamental que esta patologia seja tratada como uma associação de possíveis comorbidades que afetam a qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Depressão, Epilepsia pediátrica refratária, Estimulador do Nervo Vago, Qualidade de vida.

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa-Campina Grande-Paraíba, claudiobrandao1@hotmail.com
² Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa-Campina Grande-Paraíba, luisfelipeglima1@gmail.com
³ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa-Campina Grande-Paraíba, caroliveiracmo@gmail.com
⁴ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa-Campina Grande-Paraíba, lucas.nunes@maisunifacisa.com.br
⁵ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa-Campina Grande-Paraíba, yohanamoura15@gmail.com
⁶ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, ricardovictorleite@hotmail.com
⁷ Campina Grande, augusto.bohn@maisunifacisa.com.br
⁸ Paraíba, lkarlab@yahoo.com.br